

**INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT' ANA
DAIANE APARECIDA BARBOSA DE LIMA PUCHTA**

**ABORDAGENS GRUPAIS FONOAUDIOLÓGICAS NA ÁREA DA LINGUAGEM:
UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA**

**PONTA GROSSA
2022**

DAIANE APARECIDA BARBOSA DE LIMA PUCHTA

**ABORDAGENS GRUPAIS FONOAUDIOLÓGICAS NA ÁREA DA LINGUAGEM:
UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso elaborado como
requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em
Fonoaudiologia.
Orientadora: Prof^ª. Mestre Isis Aline Lourenço de
Souza Gaedicke.


**PONTA GROSSA
2022**

FOLHA DE APROVAÇÃO

DAIANE APARECIDA BARBOSA DE LIMA PUCHTA

**ABORDAGENS GRUPAIS FONOAUDIOLÓGICAS NA ÁREA DA LINGUAGEM:
UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso da Instituição de Ensino Superior Sant'Ana apresentado como requisito parcial para a obtenção do Grau Bacharel em Fonoaudiologia. Aprovado no dia 16 de novembro de 2022 pela banca composta por Isis Aline Lourenço de Souza Gaedicke(Orientador), Cleomara Salla e Alessandra Rankel


LUCIO MAURO BRAGA MACHADO
Coordenador do Núcleo de TCC

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela minha vida, por ter me permitindo alcançar meus objetivos, ultrapassar todos os obstáculos que encontrei ao longo deste trabalho.

Agradeço a professora. Mestre Isis Aline Lourenço de Souza Gaedicke, por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com excelência e dedicação e amizade.

Gostaria de agradecer meu esposo Emerson Bruno Puchta por me apoiar, aos meus filhos Samuel Puchta, Gabriel Puchta e Sofia Puchta que me fortaleceram e apoiaram nos momentos difíceis e à minha família por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para realização desse trabalho.

Agradeço especialmente aos meus pais que sempre me apoiaram com tudo que eu precisava durante a minha vida, minha mãe Miria Aparecida Barbosade Lima e meu pai José Barbosa de Lima e minha irmã Franciele Barbosa de Lima, por me ouvirem e me ajudarem em momentos difíceis, meu irmão Frank Barbosa de Lima, minha irmã Daniele Cris Barbosa de Lima (em memória) e meus sobrinhos.

Aos amigos que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período em que me dediquei a este trabalho.

Aos meus colegas de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como profissional.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso e que contribuíram à minha formação acadêmica.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

A todos vocês, o meu muito obrigada.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso apresenta-se como um estudo de caráter descritivo por meio de revisão bibliográfica integrativa, que teve como objetivo analisar as abordagens grupais fonoaudiológicas na área da linguagem, tendo em vista a realidade brasileira nos últimos 10 anos. Defendeu-se neste trabalho que a linguagem é idealizada de forma dialógica, uma vez que as atividades humanas, por mais variadas que sejam, sempre estarão relacionadas com o uso da língua. Desta forma, os avanços nas pesquisas nesse campo ressaltam que o trabalho fonoaudiológico grupal permite a construção do conhecimento comum entre os sujeitos e a troca de experiências.

Palavras-chaves: Linguagem, Fonoaudiologia, Grupo.

ABSTRACT

This course conclusion work is presented as a descriptive study through integrative bibliographic review, which aimed to analyze the group speech-language approaches in the area of language, in view of the Brazilian reality in the last 10 years. It was argued in this work that language is idealized in a dialogical way, since human activities, however varied they may be, will always be related to the use of language. Thus, advances in research in this field highlight that group speech therapy work allows the construction of common knowledge among subjects and the exchange of experiences.

Keywords: Language, Speech Therapy, Group.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| FIGURA 1 - FLUXOGRAMA DOS ARTIGOS SELECIONADOS | 15 |
| FIGURA 2- DISTRIBUIÇÃO DOS ARTIGOS QUANTO AO TIPO DE ESTUDO | 16 |
| FIGURA 3- DISTRIBUIÇÃO DOS ARTIGOS QUANTO AO <i>QUALIS</i> PERIÓDICOS..... | 17 |
| FIGURA 4- MODALIDADE DE LINGUAGEM DISCUTIDA..... | 18 |
| FIGURA 5 QUADROS NOSOLÓGICOS E FONOAUDIOLÓGICOS CONTEMPLADOS | 19 |
| FIGURA 6-DISTRIBUIÇÃO DOS ARTIGOS QUANTO AO ANO DE PUBLICAÇÃO | 20 |
| FIGURA 7- DISTRIBUIÇÃO PÚBLICO ALVO DOS ARTIGOS..... | 20 |
| QUADRO 1- PROTOCOLO DE ANÁLISE DOS ARTIGOS SELECIONADOS | 13 |
| QUADRO 2- ARTIGOS SELECIONADOS | 21 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 8 |
| 1.1 Problema de pesquisa | 9 |
| 1.2 Justificativa | 9 |
| 1.3 Objetivo geral | 9 |
| 1 REFERENCIAL TEÓRICO | 10 |
| 2.1 Linguagem | 10 |
| 2.2 O trabalho grupal na fonoaudiologia | 12 |
| 3 METODOLOGIA | 13 |
| 4 RESULTADOS | 15 |
| 5 DISCUSSÃO | 27 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 31 |
| REFERÊNCIAS | 32 |

1 INTRODUÇÃO

Alicerçada na perspectiva de que o ser humano se desenvolve e aprende por meio da interação social (BAKHTIN 1985; VYGOTSKY, 1996), a presente pesquisa enaltece o trabalho grupal como uma das possibilidades promissoras na atuação fonoaudiológica na área da linguagem.

Destaca-se que dentre os profissionais fonoaudiólogos que optam pelo atendimento grupal, alguns adotam a perspectiva sociointeracionista, uma vez que esta defende que a linguagem se estabelece na interação social e na troca de diálogos entre interlocutores (SILVA *et al.*, 2021).

Historicamente a terapia fonoaudiológica prevalece na sua individualidade, todavia, nos últimos tempos, passou a se desenvolver no atendimento coletivo (SANTOS *et al.*, 2021). Evidencia-se que na área da saúde, após a década de 30, nos Estados Unidos, as atividades com grupos foram iniciadas buscando a socialização dos doentes mentais. Posteriormente, condicionou-se no intuito de convivência de grupo em uma abordagem de sentido terapêutico (SANTOS *et al.*, 2021).

Já no Brasil, essa relevância de forma grupal como terapia foi relacionada a grande demanda de pacientes no setor público, como forma de diminuir a lista de espera. Assim, a partir de 1990 estudos nas relações grupais ganharam forças nas intervenções terapêuticas, na perspectiva preventiva e na promoção da saúde (SANTOS *et al.*, 2021).

Para tanto, os avanços nas pesquisas ressaltam que a terapia fonoaudiológica grupal permite a troca de experiências, sendo um valioso instrumento de transformação na prática fonoaudiológica. Contudo, essas experiências relatam favorecimento pelos vínculos afetivos e pelo acolhimento (RIBEIRO *et al.*, 2012).

Reitera-se que o grupo terapêutico fonoaudiológico vem, gradualmente, solidificando-se e, tornando-se assim uma iniciativa que surgiu com intuito de atender um maior número de sujeitos da demanda do Sistema Público de Saúde, mas que se expandiu (MACHADO; BERBERIAN; SANTANA, 2009).

Contudo uma das funções de um grupo terapêutico é gerenciar a ansiedade comum dos membros, que possuem características específicas. Portanto, quando

bem administrado, torna-se um motivador positivo. Esta troca de experiências entre os membros ameniza gradativamente a heterogeneidade do grupo (RIBEIRO *et al.*, 2012) e pode trazer benefícios impactantes na qualidade de vida de um sujeito.

1.1 Problema de pesquisa

O que as pesquisas em âmbito nacional, publicadas nos últimos 10 anos, revelam a respeito das abordagens grupais fonoaudiológicas, na área da linguagem?

1.2 Justificativa

Considerando o restrito número de publicações sobre grupo terapêutico na Fonoaudiologia (RIBEIRO *et al.*, 2012), mais especificamente seus efeitos na área da linguagem (SILVA *et al.*, 2021), é possível perceber que novos estudos sobre a prática grupal podem analisar estratégias de atuação e proporcionarem mais possibilidades de impactarem na qualidade de vida das pessoas, fortalecendo assim a atuação do fonoaudiólogo.

A presente pesquisa compreende o trabalho grupal como uma das possibilidades promissoras na atuação fonoaudiológica na área da linguagem. Dessa forma, as pesquisas ressaltam que a terapia fonoaudiológica grupal permite a construção do conhecimento entre os sujeitos, condicionando um valioso instrumento de transformação na prática fonoaudiológica.

Em síntese, a vigente pesquisa promove as abordagens grupais fonoaudiológicas, na área da linguagem, na realidade brasileira, a fim de contribuir com estudos futuros.

1.3 Objetivo geral

- Revisar pesquisas advindas da Fonoaudiologia, na área da linguagem, que envolveram abordagens grupais, na realidade brasileira, nos últimos 10 anos.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Linguagem

A linguagem pode ser concebida de forma dialógica, em que as atividades humanas por mais variadas que sejam, sempre estarão relacionadas com o uso da língua, a qual é constituída pela interação verbal do fenômeno social (SOUZA, 2015).

Para tanto, a fala corresponde ao ato motor de comunicar pela articulação de expressões verbais e que requer uma complexa interação de diversos sistemas estruturais e funcionais. Assim, a linguagem e a fala são considerados indicadores do desenvolvimento global e cognitivo de uma criança e merecem total atenção da Fonoaudiologia enquanto ciência, pois esta tem o compromisso com a comunicação humana (AMORIM, 2011).

Além disso, cabe refletir sobre a aquisição da linguagem, que parte do pressuposto da aprendizagem formal de que o ser humano adquire a língua nos primeiros anos de vida, condicionado a sua comunidade, por meio da interação social (CORREA, 1999).

Sobre o processo de aquisição da linguagem, é possível citar algumas contribuições de Vygotsky. Este estudioso defende a relação entre a linguagem nos estágios iniciais do desenvolvimento e afirma não ter interdependência em relação as raízes genéticas do pensamento (PEREIRA, 2012 apud VIGOTSKY, 2001).

Dessa forma compreende-se que para Vygotsky:

O pensamento e a palavra são estimativas para o desenvolvimento; acha-se no desenvolvimento histórico da criança um período pré-linguístico do pensamento e um período pré-intelectual da fala. Vygotski não se adorna nas teorias associacionistas do pensamento verbal entre o pensamento e a fala (PEREIRA, 2012. p. 78 apud VIGOTSKY, 2001).

Deste modo, o significado de uma palavra constitui uma unidade indecomponível dos dois processos, de forma que não se pode dizer que ele seja um fenômeno da linguagem ou um fenômeno do pensamento. Ainda para o supracitado autor:

Uma palavra desprovida de significado não é palavra e sim, um som vazio. O significado é um traço constitutivo da palavra, é a própria palavra no seu aspecto interior. Do ponto de vista psicológico, a palavra corresponde a uma

generalização ou conceito: Toda generalização, toda formação de conceitos é o ato mais específico, mais autêntico e indiscutível do pensamento. Consequentemente, estamos autorizados a considerar o significado da palavra como um fenômeno do pensamento (PEREIRA, 2012. p.80 apud VIGOTSKY,2001).

Deste modo, o pensamento se materializa na palavra e, como se compreende como materialização, passa a compreender um processo de construção que não pode se restringir a um processo de simples associação. Assim:

O novo e essencial na teoria de Vygotsky é a investigação sobre o desenvolvimento dos significados das palavras. Aqui, chegamos a uma problematização crucial realizada por Vygotsky: se o associacionismo não investiga as transformações dos modos de generalização e materialização do significado, também não pode explicar as transformações estruturais e psicológicas que ocorrem no desenvolvimento da linguagem das crianças. As escolas e tendências psicológicas (PEREIRA, 2012, p. 81 apud VIGOTSKY,2001).

Trata-se do desenvolvimento linguístico da criança e este desenvolvimento revela a presença de um processo distinto das instâncias fonéticas e semânticas. Ainda para Pereira (2012), no que diz respeito à fala da criança:

Quando a criança apresenta uma fala exterior, ela começa por uma palavra e avança no sentido de articular duas ou três palavras entre si. Mais tarde ela elabora frases complexas, chegando à fala corrente, que é composta por um todo articulado de frases complexas. A primeira palavra pronunciada pela criança não tem o significado isolado da palavra, mas o significado de uma frase inteira. Sendo que com o tempo, a criança passa a dividir o pensamento em unidades isoladas (PEREIRA, 2012. p. 92apud VIGOTSKY, 2001).

É possível afirmar então que o avanço da fala em direção ao todo de uma frase auxilia o pensamento da criança a progredir de um todo homogêneo para partes bem definidas, por assim dizer. Assim, a linguagem não comparece, em Vygotsky, em sua dimensão instrumental puramente, mas:

Assume um lugar central na própria estruturação e organização do pensamento: "A linguagem não serve como expressão de um pensamento pronto. Ao transformar-se em linguagem, o pensamento se reestrutura e se modifica. O pensamento não se expressa, mas se realiza na palavra" (PEREIRA, 2012. p. 93 apud VIGOTSKY,2001).

Diante desse contexto, a criança utiliza formas verbais e significados sem ter consciência de ambos como coisas separadas, dissociadas. A consciência linguística primitiva toma a palavra como parte integrante do objeto que denota. Nesse contexto:

Podemos anunciar o seguinte postulado de Vygotsky: "a capacidade que

tem uma criança de comunicar-se por meio da linguagem relaciona-se diretamente com a diferenciação dos significados das palavras na sua fala e na sua consciência" (PEREIRA, 2012. p. 93 apud VIGOTSKY, 2001).

Isto posto, recorre-se à característica básica da estrutura dos significados das palavras:

Na estrutura semântica há uma distinção entre referente e significado; de modo correspondente, há a distinção entre o nominativo de uma palavra e sua função significativa. Investigando a dimensão evolutiva da linguagem, Vygotsky se depara com a seguinte regularidade genética: na criança pequena, só comparece a função nominativa e, do ponto de vista semântico, a referência objetiva (PEREIRA, 2012. p. 94 apud VIGOTSKY, 2001).

2.2O trabalho grupal na fonoaudiologia

Entre as diversas categorias profissionais de saúde, o fonoaudiólogo é um dos representantes envolvidos na humanização e deve usar seu conhecimento em prol da saúde, qualidade de vida e atenção integral ao ser humano em todos os ciclos de vida (MIRANDA *et al.*, 2015). A concretização do Sistema Único de Saúde (SUS) trouxe consigo a expansão dos serviços e a ampliação dos direitos dos usuários, que também reorientaram a prática fonoaudiológica, ampliando suas ações para além da reabilitação, incorporando os princípios da universalidade, equidade e integralidade (MIRANDA *et al.*, 2015).

Diante do contexto do trabalho grupal da Fonoaudiologia, verificam-se estudos cujo conteúdo categorizam essa pesquisa. Desta forma, no presente trabalho será discorrido o histórico das publicações referentes ao grupo terapêutico fonoaudiológico, o qual compartilhando sentimentos e experiências, constroem um indicativo de positividade na compreensão do sujeito (RIBEIRO *et al.*, 2012).

Diferentes estudos na Fonoaudiologia revelam impactos positivos na área da linguagem, como um que evidencia que crianças e adolescentes de espectro autista, progrediram de maneira positiva em relação a inclusão e apresentaram maiores progressos e ressaltaram a importância da inclusão em métodos grupais de terapia de linguagem (RIBEIRO *et al.*, 2012).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva por meio de revisão bibliográfica integrativa. A revisão integrativa de literatura tem como objetivo fazer uma síntese de estudos que já foram realizados a respeito de um determinado assunto, de modo sistêmico, organizado e ampliado (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Na presente pesquisa foram revisados artigos científicos nacionais, de acesso livre, publicados no período de agosto de 2012 a agosto de 2022, nas bases de dados *online*: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na ferramenta de busca Google Acadêmico, sendo que a investigação foi realizada entre os meses de junho e agosto de 2022.

Para busca destes artigos foram utilizados de forma isolada e combinada, os seguintes descritores: linguagem, grupo e Fonoaudiologia. Foram excluídos estudos que não abordavam a temática, que estavam em idiomas diferentes do português e que não se enquadraram no período estipulado.

Os resultados foram analisados a partir de um protocolo elaborado pela pesquisadora, conforme retrata o quadro 1 e foram apresentados de forma descritiva em tabelas, quadros e gráficos.

Quadro 1- PROTOCOLO DE ANÁLISE DOS ARTIGOS SELECIONADOS

01. Identificação do artigo

Título:

Autores:

Ano:

02. Tipo de estudo

() Revisão de Literatura

() Artigo Original

() Relato de Caso

() Análise Discursiva

03. Qualis Periódicos:

04. Modalidade de linguagem discutida:

- () Linguagem Oral
- () Linguagem Escrita
- () Linguagem Oral e Linguagem Escrita

05. Quadros nosológicos e fonoaudiológicos contemplados:

- () Afasia
- () Síndrome de Down
- () Surdez
- () Gagueira
- () Dificuldade de Leitura e Escrita
- () Atraso de Linguagem
- () Transtorno Fonológico
- () Outros

06. Implicações

Qual o objetivo do estudo?

Quais são as recomendações dos autores?

07. Público alvo

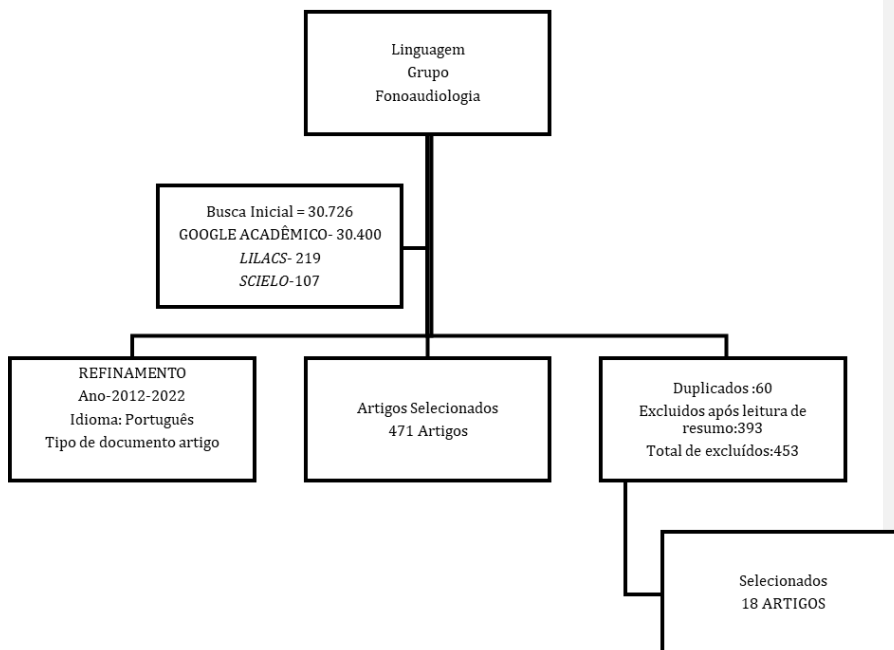
- () Crianças
- () Adolescentes
- () Adultos
- () Idosos

FONTE: A pesquisadora.

4 RESULTADOS

Na busca inicial foi possível encontrar de acordo com os descritores utilizados nas bases de dados, 30.726 estudos. Desses estudos, 30.255 foram excluídos pelo idioma e ano, 393 excluídos após leitura do resumo e 60 encontravam-se duplicados, totalizando-se 18 estudos para a análise, conforme mostra a figura 1:

Figura 1 - FLUXOGRAMA DOS ARTIGOS SELECIONADOS

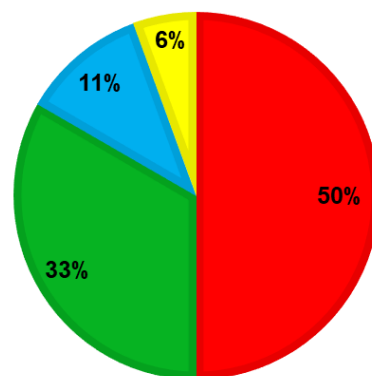


FONTE: A pesquisadora.

Dentre as pesquisas selecionadas verificou-se que há predominância quanto ao tipo de estudo de artigos originais, os quais totalizaram-se em nove (9) artigos, seguido por relato de casos com seis (6) ocorrências, revisão de literatura com duas (2) e análise discursiva com uma (1), conforme demonstra a figura 2.

Figura 2- DISTRIBUIÇÃO DOS ARTIGOS QUANTO AO TIPO DE ESTUDO

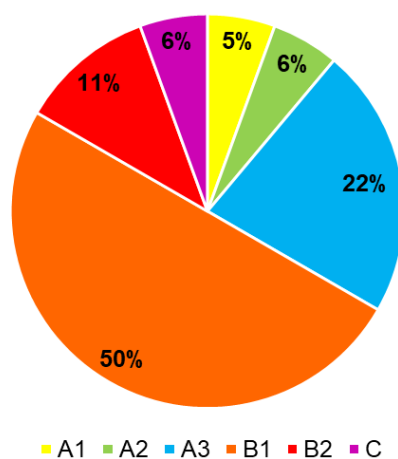
■ Artigos originais ■ Relato de Caso
■ Revisão de literatura ■ Análise Discursiva



FONTE: A Pesquisadora.

Quanto ao *Qualis* Periódicos o qual é utilizado na avaliação dos periódicos científicos nacionais e possui oito classificações, sendo A1 a classificação mais elevada que um periódico pode receber e C a menor classificação (CAPES, 2014), nesta pesquisa a classificação B1 foi a que predominou, uma vez que esteve presente em 9 artigos, totalizando 50%, seguida por A3 com 22%, B2 com 11%, A1 com 5%, A2 com 6% e C com 6%, conforme evidencia a figura 3.

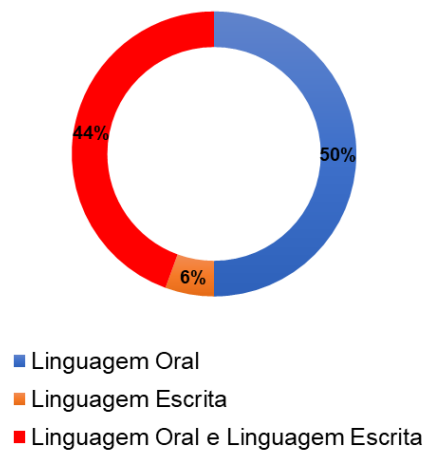
Figura 3- DISTRIBUIÇÃO DOS ARTIGOS QUANTO AO QUALIS PERIÓDICOS



FONTE: A pesquisadora

Dos estudos selecionados quanto a modalidade de linguagem discutida, observou-se predomínio da linguagem oral com (50 %), linguagem oral e linguagem escrita com (44%) e linguagem escrita com (6%), conforme mostra a figura 4.

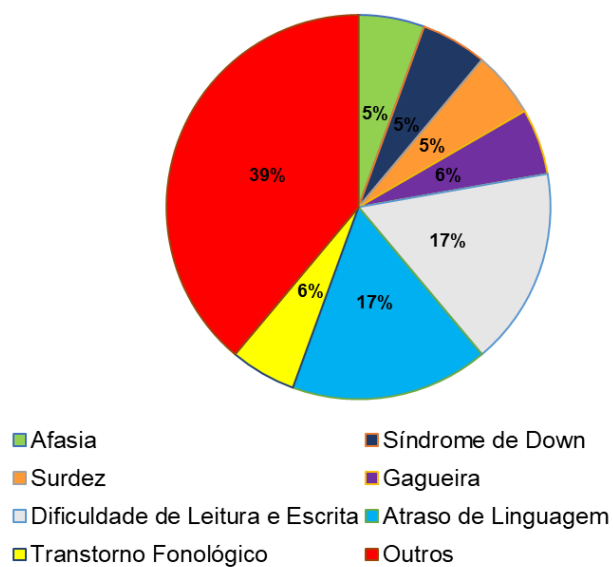
Figura 4- MODALIDADE DE LINGUAGEM DISCUTIDA



FONTE: A pesquisadora

Quanto aos quadros nosológicos e fonoaudiológicos contemplados nesta pesquisa a classificação elucidada como outros que contemplou: Distúrbio Específico da Linguagem, estresse e ansiedade e Esquizofrenia foi a que predominou, totalizando 39%, seguida por Dificuldade de Aprendizagem e Atraso de Linguagem com 17% cada, Afasia, Síndrome de Down, Surdez com 5% cada, Transtorno fonológico e Gagueira com 6% cada.

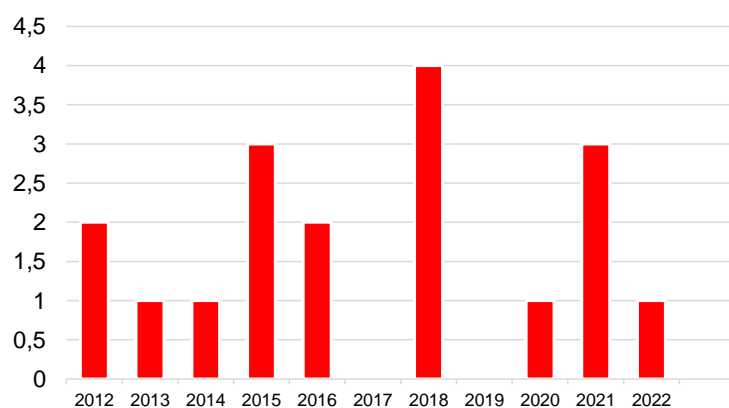
Figura 5 QUADROS NOSOLÓGICOS E FONOAUDIOLÓGICOS CONTEMPLADOS



FONTE: A pesquisadora

Ao que se refere aos anos de publicações, nota-se a variabilidade no número de publicações nos últimos 10 anos com o índice maior em 2018 apresentando 4 publicações em artigos e menor em 2013, 2014, 2020 e 2022 com 1 artigo cada e nenhuma publicação nos anos de 2017 e 2019, conforme ilustrado na figura 6.

Figura 6-DISTRIBUIÇÃO DOS ARTIGOS QUANTO AO ANO DE PUBLICAÇÃO



FONTE: A pesquisadora

Nesta pesquisa o público-alvo dos artigos encontrados constatou predominância em crianças com 28 %, adultos com 22%, adolescentes com 11% e a correlação entre adolescentes e adultos 11 %, adolescentes e crianças 6%, idoso com 6%, e artigos que abrangeram todos os ciclos de vida com 17%, conforme descrito na figura 7.

Figura 7- DISTRIBUIÇÃO DE PÚBLICO ALVO DOS ARTIGOS



Fonte: A Pesquisadora.

Ao que se refere às implicações, objetivos e ano dos artigos selecionados, o quadro 2 demonstra cada um deles.

Quadro 2- ARTIGOS SELECIONADOS

| ARTIGO TÍTULO ANO | OBJETIVO | ANO | RECOMENDAÇÕES |
|---|--|------|---|
| GRUPO TERAPÊUTICO EM FONOAUDIOLOGIA REVISÃO DE LITERATURA | Revisar, de maneira sistemática, pesquisas advindas de todas as áreas da Fonoaudiologia que envolveram abordagens grupais, na realidade brasileira. | 2012 | - Restrito o número de publicações sobre grupo terapêutico na área de Fonoaudiologia. - Além de novos estudos sobre a prática grupal, outros trabalhos de revisão devem assumir a análise de aspectos metodológicos, estratégias de atuação e resultados obtidos nos processos terapêuticos grupais. |
| TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA EM GRUPO VOLTADA À LINGUAGEM ESCRITA: UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA | Analisar a contribuição da referida teoria para a clínica fonoaudiológica. Estudo de caso com um grupo de cinco sujeitos com queixas de dificuldades de leitura e escrita. | 2012 | Sujeitos passaram a se envolver e a se engajar nas práticas de linguagem desenvolvidas na clínica, apresentando avanços em suas condições de leitores e produtores de texto. |
| HABILIDADES DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS EM CRIANÇAS COM DISTÚRBO ESPECÍFICO DE LINGUAGEM | Verificar as habilidades de resolução de conflito de crianças com Distúrbio Específico de Linguagem e se há correlação entre o tempo de terapia fonoaudiológica e o desempenho na tarefa de resolução de conflito. | 2013 | Crianças com Distúrbio Específico de Linguagem enfrentam dificuldades para resolverem problemas, pois utilizam predominantemente estratégias físicas e unilaterais. Não há correlação entre o tempo de terapia e o desempenho na tarefa de resolução de conflito. |
| A RETEXTUALIZAÇÃO COMO PRÁTICA NAS | Discutir o processo de retextualização usado | 2014 | A retextualização tornou-se um exercício |

| | | | |
|--|--|------|---|
| TERAPIAS FONOAUDIOLÓGICAS COM SUJEITOS SURDOS | como prática nas terapias fonoaudiológicas em grupo como um meio desses sujeitos se apropriarem da língua portuguesa em sua modalidade escrita. | | fundamental para o melhor desempenho desses sujeitos, fazendo-os aceitar de maneira mais tranquila o desafio da escrita, assumindo a posição de autores, manifestando disposição para, a partir de critérios formais e textuais, elaborarem suas produções escritas em função de critérios capazes de lhes conferir coerência. |
| GRUPO TERAPÊUTICO NO CONTEXTO DAS AFASIAS | Discutir a especificidade dos fatores que influenciam a constituição de um grupo nas afasias. Objeto de análise: grupo de afásicos da Universidade Tuiuti do Paraná durante o período de três anos. | 2015 | O processo terapêutico deve incidir sobre todos esses aspectos para que se possa dar conta das multifacetadas da linguagem: o biológico, o interativo, o subjetivo e o social. |
| GRUPO PARA SUJEITOS COM QUEIXA DE DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA: ASPECTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS | Apresentar, em conformidade à teoria enunciativo-discursiva, os pressupostos teórico-metodológicos que sustentam a terapia fonoaudiológica em grupo voltada ao desenvolvimento de competências em linguagem escrita e analisar sua eficácia. | 2015 | Evidência de ganhos do atendimento em grupo na perspectiva teórica assumida. Os sujeitos que no início do atendimento fonoaudiológico rejeitavam as atividades de leitura e escrita, na medida em que participavam de práticas sociais de linguagem, foram resignificando a queixa da <i>difficuldade</i> , constituindo-se, gradativamente em autores e leitores proficientes. |
| O IMPACTO DE ATIVIDADES LINGÜÍSTICO-DISCURSIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA | Analisar o impacto de atividades linguístico-discursivas na promoção da saúde, em um grupo de idosos residentes numa Instituição de | 2015 | Urgência do incremento de ações fonoaudiológicas capazes de formular e implantar estratégias de promoção da saúde |

| | | | |
|--|---|------|---|
| PERMANÊNCIA | Longa Permanência (ILPI). | | junto a idosos que se encontram institucionalizados em ILPIs. É necessário que a Fonoaudiologia invista no desenvolvimento de pesquisas em torno de iniciativas que valorizem e promovam práticas dialógicas capazes de empoderar e de garantir autonomia à população de idosos. |
| GRUPO DE FAMILIARES DE INDIVÍDUOS COM ALTERAÇÃO DE LINGUAGEM: O PROCESSO DE ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES TERAPÊUTICAS | Descrever o processo de elaboração e aplicação de atividades com grupos de familiares de crianças/adolescentes com alterações de linguagem em acompanhamento fonoaudiológico. | 2016 | Descrição do amadurecimento dos estagiários ao longo das supervisões, discussão sobre abordagem do fonoaudiólogo ao familiar, estimulando-o a construir com o sujeito maneiras de beneficiá-lo em sua alteração de linguagem, sem danificar as relações de vínculos e interação. |
| ABORDAGEM GRUPAL PARA AVALIAÇÃO DE ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM EM CRIANÇAS PEQUENAS | Contribuições de uma abordagem terapêutica grupal de enfoque sociointeracionista na avaliação de linguagem de crianças entre 1:9 e 3:0 anos. | 2016 | A avaliação em grupo permitiu que o fonoaudiólogo avaliasse a linguagem da criança durante a interação e proporcionou a observação das teias de relações, dos diferentes tipos de relações; da disputa por objetos, da cooperação entre as crianças; do uso de diferentes funções da linguagem e de aspectos linguísticos importantes. Observação da linguagem em seu exercício vivo, durante a interação social. |
| ATIVIDADES LÚDICAS PARA | Investigar os resultados produzidos por uma | 2018 | Concluiu-se que a estimulação sistemática |

| | | | |
|---|--|------|---|
| O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN | oficina de linguagem, com foco no estímulo das habilidades fonológicas, e a compreensão do sistema alfabético, com um grupo composto por cinco crianças e adolescentes com Síndrome de Down, com idades entre 9 e 12 anos e 11 meses. | | de habilidades cognitivo-linguísticas, especialmente as fonológicas, foi capaz de favorecer a aprendizagem da leitura e escrita de crianças e adolescentes com Síndrome de Down. |
| GRUPO DE ESPERA ASSISTIDA: GRUPO TERAPÊUTICO FONOAUDIOLÓGICO | Prática terapêutica que intervém nas alterações fonoaudiológicas, oportuniza maior experiência social, cognitiva e linguística. Grupo terapêutico de espera assistida, composto por crianças com diagnóstico fonoaudiológico de atraso de linguagem. | 2018 | Os participantes apresentaram melhora na intenção comunicativa, expansão do vocabulário, melhor desenvolvimento sintático, fala mais inteligível e melhor desempenho dos pré-escolares. |
| IMPACTOS DA GAGUEIRA NAS ATIVIDADES E PARTICIPAÇÃO DE ADOLESCENTES E ADULTOS | Investigar a repercussão da gagueira e suas implicações nas atividades e participações de pré-adolescentes e adultos gagos, tomando a Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF), Incapacidade e saúde com base conceitual. | 2018 | Impacto da gagueira com base no CIF, o qual fornece subsídios para uma atenção integrada à saúde. |
| PROCESSAMENTO FONOLÓGICO COMPARAÇÃO ENTRE CRIANÇAS COM E SEM TRANSTORNO FONOLÓGICO | Comparar o desempenho do PF entre crianças com e sem TF, bem como correlacionar as habilidades do PF entre si e com o processamento fonológico total (PFT). | 2018 | As crianças do GP apresentaram pior desempenho nas provas do PF, exceto em consciência fonológica, no qual os grupos apresentaram desempenhos semelhantes. As habilidades do PF mostraram correlações entre si, com algumas exceções. |
| GRUPO TERAPÊUTICO DE | Apresentar a proposta de | 2020 | Efetividade de outras |

| | | | |
|--|---|------|---|
| FAMILIARES DE CRIANÇAS COM ALTERAÇÃO DA LINGUAGEM | grupo terapêutico de familiares de crianças com alterações de linguagem a partir da análise de relatos sobre as mudanças ocorridas na relação com a crianças. | | formas de atuação nos quadros de transtornos de linguagem, envolvendo efetivamente a figura familiar. - Proposta transdisciplinar em Saúde Coletiva, posicionando o fonoaudiólogo como mediador do grupo terapêutico. |
| A EFETIVIDADE DA INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA GRUPAL NO COMPORTAMENTO COMUNICATIVO DE INDIVÍDUOS COM DIAGNOSTICO DE ESQUIZOFRENIA | Verificar a efetividade da intervenção fonoaudiológica grupal no comportamento comunicativo de indivíduos com diagnóstico de Esquizofrenia. | 2021 | A intervenção fonoaudiológica grupal foi efetiva, utilizando a comunicação como instrumento de socialização e contribuindo para a melhoria das condições de vida |
| GRUPO TERAPÊUTICO FONOAUDIOLÓGICO DE LINGUAGEM: REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA | Investigar os efeitos do grupo terapêutico em linguagem descritos em estudos brasileiros. | 2021 | Escassez de estudos que explorem os efeitos da fonoterapia em linguagem quando conduzida em grupos; poucos abordam a temática e, ainda, não existe consenso sobre qual abordagem ou instrumentos de avaliação que possibilitam afirmações sobre eficácia. |
| EFEITO DE UM PROGRAMA DE APRIMORAMENTO DAS HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO ORAL NA ANSIEDADE E ESTRESSE AUTORREFERIDOS | Verificar os efeitos de um programa fonoaudiológico de aprimoramento de habilidades de comunicação oral, por meio da mensuração dos índices autorreferidos de ansiedade e estresse. | 2021 | Diminuição nos índices de ansiedade e estresse autorreferidos, aumentando a autopercepção positiva ao falar em público. O presente estudo foi registrado no Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (ReBEC), sob o identificador primário RBR-37r3S2. |
| PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO | Elaborar e investigar o efeito de um programa de | 2022 | O programa promoveu a fluência leitora de |

| | | | |
|--|--|--|--|
| AMBIENTE EDUCACIONAL PARA APRIMORAMENTO DE HABILIDADES SUBJACENTES À LEITURA | estimulação de habilidades cognitivo-linguísticas preditoras da decodificação leitora, orientado para a melhora das habilidades subjacentes. | | escolares do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental I. Incrementos significativos foram observados para a discriminação auditiva, consciência fonológica e automaticidade leitora, com variações em função do ano escolar. |
|--|--|--|--|

Fonte: A pesquisadora.

5 DISCUSSÃO

Considerando os resultados encontrados nessa revisão, o tipo predominante de estudo foi de artigos originais, os quais abordam temas inéditos (MARTINS, 2018). Este fato reflete o quanto a terapia grupal na área de linguagem tem um efeito promissor com evidências científicas, porém, é contraditório visto a escassez de publicações na Fonoaudiologia (SILVA *et al.*, 2021).

Tais afirmações levam há inúmeras indagações, como: Por qual motivo a metodologia grupal não é enaltecida na Fonoaudiologia? Afinal, ela está caindo no desaparecimento porque o círculo acadêmico não tem interesse em ensinar essa metodologia aos futuros fonoaudiólogos? Ou por que esse método não possui bases científicas fortes o suficiente para que fonoaudiólogos adaptem? Ou talvez seja por questões financeiras, afinal lidando com um paciente tem-se mais sessões e ganha-se mais do que atendendo um grupo todo de uma vez (RIBEIRO *et al.*, 2012).

O número de publicações de artigos que abordaram a metodologia grupal no período de 2005 a 2010 foram 28, ou seja, 28 artigos em meia década (RIBEIRO *et al.*, 2012). Em contrapartida, a presente pesquisa, efetivada no ano de 2022, com 12 anos após a pesquisa supracitada, encontrou apenas 18 artigos relacionados ao tema, havendo uma redução de 32% no número de artigos em relação ao curto período de 2005 a 2010. Afinal, por que um método que sempre se mostra promissor em seus resultados ainda continua caindo no esquecimento? (RIBEIRO *et al.*, 2012).

Revela-se também na presente pesquisa que a maioria das categorias encontradas quanto ao *Qualis* Periódicos foi a classificação B1, sendo A1 a classificação mais elevada que um periódico pode receber e C a menor classificação, sendo B1 um periódico de excelência nacional (CAPES, 2014).

A metodologia grupal busca criar um vínculo entre os participantes, mas para que isso aconteça eles precisam ter características em comum, como o sexo, idade, profissão ou realidade social. Esses fatores são mais importantes para criação de vínculo do que se ter uma patologia em comum. Com essa conexão, os pacientes estão mais dispostos a seguir os tratamentos e condutas dos terapeutas, pois se sentem acolhidos e com menos vergonha e receio (RIBEIRO, *et al* 2012). Porém, no Brasil alguns fonoaudiólogos ainda usam do método apenas para aliviar a

Comentado [CS1]: Considerando o tipos de estudo encontrados não há estudos que estudaram grupo x interv. Individual e fizeram acompanhamento para melhorar nossas evidencias.

fila de espera no Sistema Público de Saúde, e acabam misturando diferentes sujeitos que nem sempre tem algo em comum. Esta mistura acaba tornando a estratégia longe de atingir o seu potencial total (RIBEIRO *et al.*, 2012).

Algumas pessoas desistem da terapia por estarem sozinhas, por se sentirem incapazes. A terapia em grupo ajuda os pacientes a se tornarem uma corrente, que se ajuda para chegar mais longe e a não desistir do processo. Nos estudos revisados pode-se observar alguns com foco na prevenção e promoção à saúde. Quanto aos aspectos grupais investigados prevaleceu o uso de questionários e entrevistas em trabalhos grupais. Observou-se também a utilização de testes, protocolos, oficinas em encontros diários/semanais, todos tendo um aspecto de inclusão e exclusão para realizar a pesquisa em terapia em grupo.

Panhoca e Bagarollo (2007) afirmam que o atendimento grupal na clínica fonoaudiológica é visto como um desafio, pois a atuação profissional predomina a “patologia” humana da comunicação, vinculada a uma visão médica, priorizando a “cura da doença” com atendimento individual.

Evidencia-se que a modalidade de linguagem que predominou de forma significativa nos artigos revisados foi a linguagem oral. Já os estudos direcionados à modalidade de linguagem escrita foram predominantemente direcionados a contextos múltiplos de letramentos e alguns com ênfase a consciência fonológica. De tal modo, quanto aos aspectos teóricos que guiam os estudos revisados, observou-se a predominância da perspectiva sócio-histórica, ou seja, pesquisas com alicerces conceituais da teoria enunciativo-discursiva de Bakhtin aplicados para a clínica da linguagem na área da Fonoaudiologia.

Assim, cabe evidenciar que na perspectiva sócio-histórica, entende-se que o “processo de apropriação da linguagem só é compreendido a partir de interações sociais mediadas por práticas discursivas” (SANTANA; SANTOS, p. 176, 2017), conceito que vem ao encontro de práticas grupais as quais potencializam situações de diálogo.

Nos artigos revisados observa-se a inclusão nas práticas grupais fonoaudiológicas de pessoas de diferentes idades, com quadros diagnósticos distintos, com problemas na fala, escrita, afásicos, surdos, Transtorno Fonológico, Atraso de Linguagem, Gagueira, Síndrome de Down e esquizofrênicos.

Enfatiza-se nas pesquisas revisadas que a metodologia grupal tem uma

característica única para pessoas surdas que permitem que pessoas de idades diferentes encontrem um grande ponto em comum entre si. Nesse método eles encontram apoio para melhorar o português escrito, já que é muito comum surdos possuírem dificuldades para compreenderem a linguagem escrita, já que a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) é uma língua com funcionamento singular. O grupo permitiu a reflexão das diferenças e similaridades entre LIBRAS e o Português, mostrando mais uma vez que a terapia grupal é positiva e que deve ser exaltada pelas faculdades e procurada por fonoaudiólogos que atuam no mercado de trabalho (GUARINELLO *et al.*, 2014).

Já a interlocução da Fonoaudiologia no contexto da Afasia atribui práticas de linguagem nos diferentes sentidos dos mecanismos do próprio sujeito falante, evidenciando benefícios na qualidade de vida do afásico a partir de práticas de linguagem (SANTANA, 2015).

Pode-se observar uma minoria de artigos relacionados a grupos terapêuticos com idosos, sendo que no artigo intitulado “O impacto de atividades linguísticas-discursivas na promoção da saúde de idosos de uma Instituição de Longa Permanência”, os idosos tiveram uma participação ativa na terapia em grupo, criando laços sociais, autonomia, promovendo a saúde nas realizações da terapia em grupo na Instituição de Longa Permanência, e assim, relata a importância de ações que acabem influenciando posteriormente na vida do idoso, porém, ainda é um área com poucas pesquisas (SOUZA *et al.*, 2015).

A Fonoaudiologia grupal ajuda até mesmo pessoas com Esquizofrenia a terem uma melhora significativa na parte comunicativa oral, como revelou um dos artigos revisados.

Mediante a análise grupal do artigo intitulado “Abordagem grupal para avaliação de alterações de linguagem em crianças pequenas”, a qual contemplou crianças entre 1:9 e 3:0 de idade, com queixas de atraso de linguagem, em que foram avaliadas em três grupos e foi feita entrevista e disponibilizados brinquedos que ficaram perto das crianças, pode se observar que essa avaliação da linguagem em grupo foi promissora e permitiu a observação e a interação entre as crianças. (ZERBETO *et al.*, 2015).

No estudo “Atividades lúdicas para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita para crianças e adolescente com Síndrome Down”, que relatou sobre oficinas

da linguagem com crianças e adolescentes com Síndrome de Down, focando em estimular as habilidades fonológicas de cada um, com terapias grupais com 5 crianças e adolescentes entre 9 e 12 anos e 11 meses, foi realizado um trabalho interdisciplinar, com o tempo de 90 minutos, uma vez por semana. Observou-se que essa abordagem grupal favoreceu a aprendizagem da leitura e escrita de crianças e adolescentes com Síndrome de Down (PELOSI *et al.*, 2018).

Em virtude das leituras dos artigos presentes nesse trabalho, pode-se observar a importância de mais pesquisas relacionadas a terapia grupal na área da linguagem, as quais vêm crescendo, mais ainda são escassos e insuficientes, tendo em vista a ampla e promissora área da terapia grupal fonoaudiológica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa revela o quanto o processo terapêutico grupal em práticas de linguagem é uma forma de potencialização do sujeito, ou seja, no empoderamento de sua saúde fonoaudiológica a partir do compartilhamento de experiências.

Contudo a Fonoaudiologia na área da linguagem demonstra evidências no contexto das terapias grupais, incluindo diversos quadros diagnósticos como: Atraso de Linguagem; Gagueira; Afasia; Transtorno Fonológico; Dificuldade de Leitura e Escrita, com maior ênfase no ciclo de vida da infância e menor presença de publicações envolvendo o contexto grupal: linguagem e envelhecimento.

Os dados evidenciados afirmam que as publicações estão predominantemente ancoradas a uma perspectiva teórica sócio-histórica que defende a linguagem como um fenômeno concreto e multifacetado e que o papel social dos interlocutores se produz na interação (SANTANA, SANTOS, 2017)

Os benefícios da prática grupal, especialmente na área da linguagem, merecem destaque desde a formação do profissional fonoaudiólogo para que assim venha a se tornar uma prática cada vez mais presente no cenário fonoaudiológico.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Rosa. **Avaliação da criança com alteração da linguagem**. Revista do Hospital de Crianças Maria Pia. Ano 2011, v. XX, n. 3.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. Siglo XXI, 1985.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Qualis Periódicos. 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-aprova-a-nova-classificacao-do-qualis>. Acesso em: 22 set. 2022.

CORDEIRO, Andriélen Lactiane Coronel, AZAMBUJA, Joice Soares, et al, **Grupos de Espera assistida: Grupo terapêutico fonoaudiológico**. Revista Brasileira de iniciação científica(RBCI). V.5.n.6.p. 88-101.2018. Disponível em:file:///C:/Users/daian/Downloads/1351-1-5068-1-10-20181207%20(3).pd. Acesso 14 set.2022

CORREA, Letícia Maria Sicuro. **Aquisição da linguagem: uma retrospectiva dos últimos trinta anos**. DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada. 1999, v. 15, n. spe [Acessado 16 Outubro 2022], pp. 339-383. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-44501999000300014>>. Epub 11 Dez 2001. ISSN 1678-460X. <https://doi.org/10.1590/S0102-44501999000300014>.

DAMASCENO, Esmeralda Sandra Santos et al. **Programa de estimulação no ambiente educacional para aprimoramento de habilidades subjacentes à leitura**. Audiology - Communication Research . 2022, v. 27 [Acessado 11 Setembro 2022], e2549. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2549>>. Epub 02 Fev 2022. ISSN 2317-6431. <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2549>

ERCOLE FF, MELO LS, ALCOFORADO CLGC. **Revisão integrativa versus sistemática**. Rer Min Enferm. 2014.

GUARINELLO, Ana Cristina et al. **A retextualização como prática nas terapias fonoaudiológicas com sujeitos surdos**. Revista CEFAC. 2014, v. 16, n. 5 [Acessado 11 Setembro 2022], pp. 1680-1690. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0216201412113>>. ISSN 1982-0216. <https://doi.org/10.1590/1982-021620141211>

LIRA, ANTÔNIO ALEXANDRE DE MEDEIROS ET AL. **Efeito de um programa de aprimoramento das habilidades de comunicação oral na ansiedade e no estresse autorreferidos**. Audiology - Communication Research. 2021, v. 26 [Acessado 11 setembro 2022], e2545. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317->

6431-2021-2545>. Epub 06 Dez 2021. ISSN 2317-6431.
<https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2545>

MACHADO, Maria Letícia Cautela de Almeida, BERBERIAN, Ana Paula e SANTANA, Ana Paula. **Linguagem escrita e subjetividade: implicações do trabalho grupal**. Revista CEFAC [online]. 2009, v. 11, n. 4 [Acessado 16 Outubro 2022], pp. 713-719. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-18462009000800022>>. Epub 21 Jan 2010. ISSN 1982-0216.
<https://doi.org/10.1590/S1516-18462009000800022>.

MARTINS, Everton. **Conheça os principais tipos de Artigo Científico**. Blog PPEC, Campinas, v.7, n.2, jul. 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/blog/index.php/2018/07/31/artigo-cientifico/>. Acesso em: 12 out. 2022.

MIRANDA, Gabriella Moraes Duarte et al. **Assistência fonoaudiológica no sus: a ampliação do acesso e o desafio de superação das desigualdades**. Revista CEFAC. 2015, v. 17, n. 1 [Acessado 16 Outubro 2022], pp. 71-79. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0216201515213>>. Epub Jan-Feb 2015. ISSN 1982-0216. <https://doi.org/10.1590/1982-0216201515213>

PANHOCA I, BAGAROLLO MF. **Sujeitos autistas em terapêutica fonoaudiológica grupal**. In: Santana AP, Berberian AP, Massi G, Guarinello AC. Abordagens grupais em fonoaudiologia: contextos e aplicações. São Paulo: Plexus; 2007. p.121-37.

PAULA, Erica Macêdo de e Befi-Lopes, Debora Maria. **Habilidades de resolução de conflito em crianças com Distúrbio Específico de Linguagem**. CoDAS. 2013, v. 25, n. 2, pp. 102-109. Disponível em: <>. Epub 25 Jun 2015. ISSN 2317-1782.

PELOSI, Miryam Bonadiu et al. **Atividades Lúdicas para o Desenvolvimento da Linguagem Oral e Escrita para Crianças e Adolescentes com Síndrome de Down**. Revista Brasileira de Educação Especial. 2018, v. 24, n. 4 [Acessado 11 Setembro 2022], pp. 535-550. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000500005>>. ISSN 1980-5470. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000500005>.

PEREIRA, Cacia Linhares. **Piaget, Vygotsky e Wallon: contribuições para os estudos da linguagem**. Psicologia em Estudo. 2012, v. 17, n. 2, pp. 277-286. Disponível em: <>. Epub 20 Nov 2012. ISSN 1807-0329.

RIBEIRO, VANESSA VEIS et al. **Grupo terapêutico em fonoaudiologia: revisão de literatura**. Revista CEFAC [online]. 2012, v. 14, n. 3 [Acessado 21 Junho 2022], pp. 544-552. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-18462011005000131>>. Epub 05 Dez 2011. ISSN 1982-0216. <https://doi.org/10.1590/S1516-18462011005000131>.

ROMANO, Nátali, BELLEZO, Jéssica Fontoura, CHUN, Regina Yu Shon. **Impactos da gagueira nas atividades e participação de adolescente e adultos.** Distúrbio da Comunicação.v.30n.3. p.510-521, set. 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/35790>, Acesso em 12 out. 2022.

RUSSO, Daniela schuewk de Aguiar, MACHADO, Maria Letícia Cautela de Almeida. **Grupo terapêutico de familiares de crianças com alteração de linguagem.** Saúde Coletiva (Barueri), [S. l.], v. 10, n. 52, p. 2264–2279, 2020. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2020v10i52p2264-2279. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/548>. Acesso em: 16 out. 2022.

SANTANA, Ana Paula e SANTOS, Karoline Pimentel dos. **A perspectiva enunciativo-discursiva de Bakhtin e a análise da linguagem na clínica fonoaudiológica.** Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso. 2017, v. 12, n. 2 [Acessado 14 Outubro 2022], pp. 174-190. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2176-457327491>>. ISSN 2176-4573. <https://doi.org/10.1590/2176-457327491>

SANTANA, Ana Paula e SANTOS, Karoline Pimentel dos. **A perspectiva enunciativo-discursiva de Bakhtin e a análise da linguagem na clínica fonoaudiológica.** Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso. 2017, v. 12, n. 2 [Acessado 14 Outubro 2022], pp. 174-190. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2176-457327491>>. ISSN 2176-4573. <https://doi.org/10.1590/2176-457327491>

SANTANA, Ana Paula e SIGNOR, Rita de Cassia Fernandes. **Grupo para sujeitos com queixas de dificuldades de leitura e escrita: aspectos teórico-metodológicos.** Revista CEFAC. 2015, v. 17, n. 6 [Acessado 11 Setembro 2022], pp. 1814-1826. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-021620151767415>>. ISSN 1982-0216. <https://doi.org/10.1590/1982-021620151767415>.

SANTANA, Ana Paula. **Grupo terapêutico no contexto das afasias.** Distúrbios da Comunicação, Distúrbios Comun., ano 2015, v. 27, ed. 1, 1 mar. 2015.

SANTOS, Ariana Elite dos et al. **A efetividade da intervenção fonoaudiológica grupal no comportamento comunicativo de indivíduos com diagnóstico de esquizofrenia.** CoDAS. 2021, v. 33, n. 4 [Acessado 11 Setembro 2022], e20200088. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020088>>. Epub 02 Ago 2021. ISSN 2317-1782. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020088>

SANTOS, Jaqueline Luana Fabri Donadon dos e MONTILHA, Rita De Cássia Ietto. **Grupo de familiares de indivíduos com alteração de linguagem: o processo de elaboração e aplicação das atividades terapêuticas.** Revista CEFAC. 2016, v. 18, n. 1 [Acessado 11 Setembro 2022], pp. 184-197. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/1982-021620161815115>>. ISSN 1982-0216.
<https://doi.org/10.1590/1982-021620161815115>.

SIGNOR, Rita. **Terapia fonoaudiológica em grupo voltada à linguagem escrita: uma perspectiva dialógica.** *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. 2012, v. 12, n. 3 [Acessado 11 Setembro 2022], pp. 585-605. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1984-63982012000300008>>. Epub 24 Ago 2012. ISSN 1984-6398. <https://doi.org/10.1590/S1984-63982012000300008>.

SILVA, Cinthia Procópoda, JACOB, Regina Tangerino de Souza, GRENITTE, Patrícia Abreu Pinheiro, COSTA, Aline Roberta Aceituno. **Grupo terapêutico fonoaudiológico de Linguagem:** revisão de literatura integrativa. *Distúrbio da Comunicação*, São Paulo, v.33n;1.p.114-123, março , 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2021v33i1p114-123> . Acesso 05 out. 2022

SILVA, Renta Rodrigues de Andrade, BALBINO, Maria Santos, Souza, Thaís Nobre Uchôa, COSTA, Ranilde Cristiane Cavalcante. **Processamento Fonológico:** comparação entre crianças com e sem transtorno fonológico. *Distúrbio da Comunicação*.v.30.n.3.p.637-646, dez.2018. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2018v30i4p637-646>. ACESSO 22 set.2022

SOUZA, Isis Aline Lourenço de et al. **O impacto de atividades linguístico-discursivas na promoção da saúde de idosos de uma instituição de longa permanência.** *Audiol Commun Res.*, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/acr/a/wzFKfTMGX9pqB8vygDf6FSC/?lang=pt&format=pdf#:~:text=Tais%20atividades%20podem%20influenciar%20positivamente,da%20institui%C3%A7%C3%A3o%20em%20que%20vivem>.

SOUZA, Laila Eugênia de, AZEVEDO, Luciana Lemos de, SOUZA, Ingrid Luiza de Pádua Cruz, MAIA, Gabrielle Tereza Ribeiro, MIRANDA, Maíra Lopes Henriques de, ANDRADE, Pollyana Ferreira de. **Monitorias do Curso de Fonoaudiologia durante o regime letivo remoto:** benefícios para alunos, professores e comunidades. *Revista Interdisciplinar de Extensão*. v. 4., n. 8. 2020, 12 de dezembro de 2021.

ZERBETO, Amanda Brait e Batista, Cecília Guarnieri. **Abordagem grupal para avaliação de alterações de linguagem em crianças pequenas.** *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2016, v. 21, n. 1 [Acessado 11 Setembro 2022], pp. 203-212. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232015211.12862014>>. Epub Jan 2016. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015211.12862014>.